

A FUNÇÃO SINTÁTICA/DISCURSIVA PARENTÉTICO EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE SYNTACTIC/DISCURSIVE FUNCTION OF PARENTHETIC IN TEXTS BY ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

Marília Fernanda Pereira de FREITAS
(Universidade Federal do Pará – UFPA)
mfpf@ufpa.br

Josielem Ferreira NASCIMENTO
(Universidade Federal do Pará – UFPA)
joohferreira620@gmail.com

RESUMO: Este artigo discute a função sintática/discursiva parentético, não contemplada pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), mas já descrita por alguns linguistas (JUBRAN, 2006; KENEDY e OTHERO, 2018; LOPES, 2015; entre outros). O emprego e características do parentético serão analisados em textos do gênero relato pessoal, produzidos por alunos de 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de apontar seus contextos de uso e valor discursivo. O parentético corresponde a uma construção interpolada que insere comentários paralelos. Apresentaremos as particularidades do parentético, discutindo como o parentético, direta ou indiretamente, é tratado em alguns livros didáticos e/ou gramáticas de português.

PALAVRAS-CHAVE: Parentético; produção textual; gênero relato pessoal.

ABSTRACT: This paper discusses the parenthetical syntactic/discursive function, not covered by the Brazilian Grammatical Nomenclature (NGB), but already described by some linguists (KENEDY and OTHERO 2018; LOPES, 2015, among others). The use and characteristics of this function will be analyzed in texts of the personal report genre, produced by students in the 6th and 9th years of Elementary School, in order to point out their contexts of use and discursive value. The parenthetical corresponds to a constituent interpolated in the sentence that inserts parallel comments. We will present the particularities of this syntactic/discursive function, discussing how parenthetical, directly or indirectly, is treated in some Portuguese textbooks and/or grammars.

KEYWORDS: Parenthetical; textual production; personal report genre.

Introdução

Neste artigo, discutiremos acerca de uma construção sintática/discursiva não prevista e/ou não contemplada nos livros didáticos de português, mas que ocorre amplamente em nossas produções textuais e já vem sendo investigada por alguns linguistas. Trata-se da função sintática/discursiva parentético, definida por Kenedy e Othero (2018), em linhas gerais, como um tipo de inserção nas orações, que se aproxima, em certa medida, da função sintática aposto, mas que apresenta especificidades que a distinguem de um aposto, por seu caráter mais subjetivo, ou seja, enquanto o aposto, em termos pragmáticos/discursivos corresponde, em geral, a uma explicação relativa a um dado constituinte da oração, geralmente com caráter mais objetivo e, de certo modo, sem foco em um julgamento ou avaliação acerca do constituinte que explica, o parentético, por outro lado, inclui algum tipo de avaliação, apreciação ou julgamento subjetivo, em se tratando do constituinte oracional a que ele se refere. A fim de compreender os usos do parentético, foram coletadas produções textuais do gênero relato, elaboradas por alunos do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A escolha do referido gênero textual está ligada a seu caráter mais subjetivo, em que o enunciador emite seu posicionamento acerca de referentes ativados no texto. Por isso, partimos da hipótese de que haveria maior possibilidade de ocorrência do parentético em um gênero com essa característica, bastante presente em relatos pessoais. Sobre a escolha do público-alvo selecionado, amparamo-nos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que apresenta, entre as competências específicas da área de linguagens, a competência 1, segundo a qual é necessário “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2018, p.65). Além da referida competência, em outras passagens da BNCC, no âmbito da área de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, enfatiza-se a expressão da subjetividade nas produções orais e escritas de alunos pertencentes a esse nível de ensino. Adicionalmente, as turmas de 6º e 9º anos foram as que se tornaram mais acessíveis, tendo em vista que uma das autoras do presente artigo foi professora nas turmas participantes deste estudo.

Nesse sentido, apresentou-se aos alunos uma proposta de atividade envolvendo o gênero relato pessoal. Posteriormente, os textos produzidos pelos alunos foram analisados à luz de uma abordagem descritiva, buscando verificar recorrências de traços caracterizadores do parentético nas referidas produções textuais.

Assim, o presente artigo busca apontar as características sintáticas do parentético, descrever suas condições de realização nos textos selecionados como *corpus* da pesquisa, além de discutir em que medida

questões ligadas à esfera discursiva emanam do uso de parentético nos textos produzidos pelos alunos participantes da pesquisa.

Este artigo, além destas considerações iniciais, apresenta uma seção dedicada à definição do termo “parentético”. Em seguida, faz-se uma reflexão acerca de como este é tratado em alguns livros didáticos e/ou gramáticas de português. Em uma terceira seção do artigo, apresenta-se a análise dos dados produzidos pelos sujeitos da pesquisa, em se tratando do uso do parentético. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1. O parentético: características gerais

Antes de partir para uma análise mais detalhada das produções textuais dos alunos de 6º e 9º anos, precisamos definir e exemplificar de modo mais sistemático o que viria a ser um parentético, enquanto função sintática/discursiva.

De modo geral, as funções sintáticas podem ser definidas a partir de suas formas, seus arranjos, interações com outros elementos da sentença a que pertencem, sua disposição em uma sentença, ou seja, são definidas a partir do papel que exercem nas sentenças, com relação aos demais elementos que a compõem. A título de exemplificação, temos a função sintática sujeito, definida em português como o constituinte que estabelece relação de concordância com o verbo da oração, desempenhando, semanticamente, o papel de um participante requerido no evento expresso pelo verbo. Em certos casos, a ordem sentencial em que o sujeito ocorre é que irá definir tal função. Vejamos os seguintes exemplos:

(1) Aquela tia do Rafael trouxe um bolo delicioso.

(2) A onça atacou aquele homem.

Em (1), modificando a ordem do sujeito, como em “Um bolo delicioso trouxe aquela tia do Rafael”, a despeito da ordem de constituintes pouco comum/familiar nas variedades do português brasileiro, nenhum falante do português diria que “um bolo delicioso” teria realizado a ação de trazer “aquele tia do Rafael”, por restrições semântico-pragmáticas. Por outro lado, a inversão de ordem dos constituintes no exemplo (2), como em “Aquele homem atacou a onça”, é perfeitamente possível em português; entretanto, neste último caso, o sujeito será o constituinte que aparece anteposto ao verbo, caso recorrente quando temos verbos ativos que ocorrem com argumentos com traço [+animado], em que ambos os constituintes apresentam flexão concordante com a desinência de número pessoal do verbo.

Em se tratando do parentético, este também se define por suas propriedades distribucionais, assim como o sujeito, mas inclui, ainda, aspectos que extrapolam os limites da sintaxe estrita, adentrando a esfera discursiva. Vale dizer que, do ponto de vista meramente distribucional, essa função se encontra interpolada em uma oração, ou seja, ela tem certa autonomia sintática e, por isso, tem a possibilidade de ocupar diversas posições na sentença. Adicionalmente, do ponto de vista discursivo, os

parentéticos “inserem verdadeiros parênteses num período, comentários paralelos à oração, uma espécie de frase à parte” (KENEDY e OTHERO, 2018, p. 79), por exemplo:

(3) O show vai começar, [entediante essa espera], às 21 horas.

Nota-se uma pausa prosódica, marcada graficamente pelas vírgulas, sendo que essa pausa evidencia que a construção intercalada tem certa autonomia e pode se “desprender” sintaticamente da oração, atendendo à sua função discursiva de comentário. O evento em curso, ou seja, a afirmação de que o show iria começar às 21 horas, foi interrompido para dar espaço a um comentário subjetivo, uma opinião do enunciador. De todo modo, vale ressaltar que uma compreensão mais precisa do parentético requer uma análise muito mais profunda, envolvendo fatores de ordem textual e discursiva, em que se considerem aspectos contextuais, ideológicos, etc. Assim, ainda que se tenha apresentado, no exemplo (3), uma sentença deslocada de um contexto enunciativo, a título de ilustração, é complicado analisar o parentético deslocado de seu contexto de uso. Essa interrupção caracteriza um constituinte parentético, de modo que

[...] todo constituinte parentético é uma porção textual usada pelo produtor do texto para interromper a ação em curso (por exemplo, narrar uma história) e realizar outra ação (avaliar uma parte da história, fazer um pedido a um terceiro, resolver um problema no ambiente etc.) [...] (CUNHA e DECAT, 2021, p.4).

É importante mencionar que as pausas prosódicas podem ser representadas na escrita de outras maneiras, além da mencionada por vírgulas. Vejamos o exemplo a seguir, retirado das produções textuais dos alunos participantes da presente pesquisa:

(4) “Há 6 anos participei dos jogos internos [eu acho...] *mais* eu tenho 2 medalhas eu lembro dos meus amigos que eu não vejo há 6 anos.”

No fragmento retirado da produção textual de um dos alunos que participaram do estudo que deu origem ao presente artigo, nota-se o parentético “eu acho”, revelando certo grau de incerteza do enunciador diante do conteúdo presente na oração anterior: “Há 6 anos participei dos jogos internos”. Ainda que o produtor do texto não tenha usado uma vírgula para “separar” essa porção textual, observa-se uma interrupção na oração, sinalizada pelas reticências, para dar espaço à situação discursiva introduzida por “eu acho”, deixando pressuposto que o autor do texto não consegue saber precisamente o tempo decorrido entre os jogos internos do qual participou e o tempo em que escreveu esse relato.

Assim, a função sintática/discursiva parentético pode ser entendida como uma porção textual, e não meramente um constituinte, que será marcada por uma pausa prosódica, sinalizada na escrita por elementos gráficos como vírgulas, dois pontos, reticências, parênteses, por exemplo, podendo ocupar diversos espaços dentro de uma oração (início, meio ou fim); em outras palavras, é um termo que tem certa autonomia e/ou

liberdade sintática, podendo vir sob a forma de uma oração (por isso alguns autores utilizam o termo “orações parentéticas”) ou de um sintagma, o qual introduz um comentário subjetivo, uma vez que envolve um tipo de avaliação, apreciação ou julgamento do enunciador, entre outros, acerca de uma dada informação enunciada no texto em que ocorre. Observem-se os exemplos a seguir.

(5) Nosso colega de classe, uma máquina de produzir, já terminou o trabalho de linguística.

(6) Nosso colega de classe, eu queria ser rápido assim, já terminou o trabalho de linguística.

Em (6), o parentético “uma máquina de produzir” vem estruturalmente sob a forma de um sintagma nominal, tendo como escopo o referente “nosso colega de classe”, representando, do ponto de vista textual/discursivo, uma certa avaliação do enunciador do texto, com relação ao alvo do parentético “uma máquina de produzir”. Em (6), o parentético (ou oração parentética) “eu queria ser rápido assim” vem sob a forma de uma oração interpolada, representando, do mesmo modo que em (5), uma avaliação relativa ao referente “nosso colega de classe”. Em ambos os casos de emprego do parentético, observa-se a possibilidade de deslocamento deste para outra posição na sentença, ilustrando a relativa liberdade sintática prototípicamente associada a essa função sintática/discursiva. É preciso destacar, no entanto, que, ainda que tenha autonomia sintática, o parentético costuma ocupar a posição imediatamente à direita do elemento sobre o qual faz o comentário. Em (6), por exemplo, a frase seria mais complexa de entender se o parentético ocupasse a primeira ou a última posição. O parentético, assim, tem autonomia sintática, mas não semântica, pois, frequentemente, sucede imediatamente o elemento ao qual se refere.

Partindo de modo mais sistemático para a face discursiva do parentético, pode-se afirmar que esse elemento é usado para focalizar, especificar, traçar um comentário subjetivo acerca de uma informação contida na sentença/texto, geralmente, na intenção de convencer/direcionar o leitor/ouvinte acerca de um dado posicionamento argumentativo do enunciador do texto, com relação ao referente sobre o qual incide o parentético.

Kenedy e Othero (2018) afirmam que o parentético está na fronteira entre o sintático e o discursivo. Cunha e Decat (2021, p.10) dizem que, “[...] do ponto de vista da função que os constituintes desgarrados exercem, essa natureza avaliativa é inerente ao fenômeno do desgarramento de modo geral”, ou seja, é uma característica essencial do parentético, enquanto constituinte desgarrado, atribuir intenção discursiva de avaliação às sentenças em que está presente.

Lopes (2015), em artigo dedicado à caracterização semântico-pragmática de parentéticos (a autora usa a terminologia “oração parentética”, uma vez que esta estuda parentéticos que incluem um verbo, daí serem caracterizados como orações) introduzidos por “como”, propõe

uma categorização para os parentéticos, os quais se classificariam em três tipos: parentético de exemplificação, parentético de comentário e parentético de relato de discurso.

O primeiro tipo, parentético de exemplificação, introduz na oração âncora uma relação discursiva de exemplificação, ilustração, sendo que a função parentético, nesse caso, “[...] contém tipicamente informação que individualiza um membro de um conjunto designado por um SN [*sintagma nominal*] anteriormente expresso” (LOPES, 2015, p. 101). O exemplo a seguir ilustra esse tipo de parentético.

(7) Alguns cômodos da casa já estão arrumados, *como é o caso da sala*.

Em (7), a oração introduzida por “como” ilustra um membro do conjunto “cômodos da casa”, no caso, “sala”, validando a informação contida na oração âncora, ou seja, ilustrando o que foi informado nessa oração.

No segundo tipo, parentético de comentário, “[...] o falante comenta o conteúdo proposicional da [oração] âncora, avaliando-o de diversas formas” (LOPES, 2015, p. 102). A autora explica que encontrou em seu *corpus* de pesquisa três subtipos de parentético de comentário, conforme o tipo de avaliação que é feita, sendo que esses três subtipos envolvem epistemicamente o falante, que avalia a informação contida na oração âncora como conhecida ou previsível, ou marca o seu grau de compromisso (do falante) com relação àquilo que enuncia, em se tratando do valor de verdade dessa informação. Abaixo, seguem exemplos de cada um desses três subtipos de parentético de comentário.

(8) Amanhã não haverá expediente, *como todo mundo sabe*.

(9) A apresentação do documento de identidade, *como é óbvio*, é obrigatória para o ingresso no estabelecimento.

(10) O verão chegou mais intenso, *como se esperava*.

Em (8), na oração introduzida por “como”, o enunciador avalia o conteúdo da oração âncora como informação conhecida por seu interlocutor, mobilizando uma estratégia de validação do dito. O parentético contido no exemplo em (9) avalia a informação da função âncora como verdadeira, evidente, óbvia, sendo, portanto, uma avaliação de natureza modal. Em outras palavras, o parentético em questão revela um compromisso do enunciador com o valor de verdade do conteúdo proposicional, mobilizando uma estratégia discursiva de reforço do valor de verdade daquilo que é enunciado (LOPES, 2015). Em (10), “[...] o falante avalia a situação expressa na oração âncora como esperada ou conforme as expectativas” (LOPES, 2015, p. 106), em que o parentético permite inferir que a informação contida na oração âncora é avaliada como uma expectativa compartilhada por toda a comunidade envolvida na interação. Assim, nesse caso, observa-se a função discursiva de avaliar a situação descrita na oração âncora como esperada ou previsível.

No terceiro tipo, parentético de relato de discurso, segundo a autora, o enunciador apresenta a fonte da informação veiculada na oração âncora, não necessariamente citando na totalidade o discurso produzido por

outrem, mas sim o inscrevendo parcialmente em seu próprio discurso. Observa-se, nesse tipo de parentético, a presença de verbos declarativos (dizer, afirmar, falar etc.) e, em alguns casos, pode envolver o uso de aspas (LOPES, 2015). A seguir, observe-se exemplo desse tipo de ocorrência.

(11) "Deixa a vida me levar", *como disse o sambista*.

Muito embora dedicada apenas à análise de parentéticos introduzidos por "como", a classificação proposta por Lopes (2015) é bastante esclarecedora, em se tratando da natureza discursiva da função parentético, e se presta satisfatoriamente aos propósitos do presente estudo, que tem como escopo analisar a ocorrência dessa função em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental. De fato, nos dados que constituem o *corpus* do presente artigo foram encontradas ocorrências como:

(12) "[...] fiquei mais legal e menos irritante, *bom é o que eles dizem pelo menos*".

Em (12), o parentético "bom é o que eles dizem pelo menos" reflete uma intenção discursiva em que o enunciador inscreve parcialmente o discurso de outrem em seu próprio discurso, para corroborar a informação presente na oração âncora, configurando-se, assim, como parentético de relato de discurso, conforme classificação proposta por Lopes (2015).

Na próxima seção, apresentaremos um levantamento panorâmico feito em alguns livros didáticos e gramáticas de língua portuguesa, a fim de verificar se ou como o parentético vem sendo tratado nesses materiais e quais tópicos relacionados a essa função estão presentes nesses livros e/ou gramáticas selecionados para análise.

2. O que os livros didáticos e as gramáticas dizem sobre o parentético?

Para responder a essa pergunta, foram consultados livros didáticos do Ensino Fundamental II, do 6º, 7º e 9º anos, a fim de verificar se, nos materiais selecionados, o parentético era abordado ou não e, se sim, como era feita essa abordagem. Além desses livros didáticos, duas gramáticas também foram consultadas, a fim de verificar se estas faziam alguma menção ao parentético e, se sim, o que elas apresentavam para seus leitores.

Os livros didáticos selecionados para esta consulta vêm sendo utilizados em uma escola particular da região metropolitana de Belém, estado do Pará, que conta com um sistema em que, para cada disciplina, quatro materiais, ao longo do ano, são disponibilizados, cada um referente a um trimestre. Os referidos materiais são elaborados e produzidos pela própria escola, que designa profissionais para a realização de tal tarefa. Em se tratando dos livros de português utilizados no Ensino Fundamental, escopo de nossa pesquisa, esses materiais são nomeados "Caderno 1", "Caderno 2", "Caderno 3" e "Caderno 4".

Nos quatro Cadernos do 6º ano, percebe-se que não são tratadas questões ligadas à sintaxe ou que estejam direta ou indiretamente relacionadas ao parentético. Os alunos, nesses materiais, são apresentados a conteúdos ligados à compreensão e produção textual, ortografia, características morfológicas das diferentes classes de palavras, entre outras questões. Em se tratando dos quatro Cadernos do 7º ano, questões ligadas à sintaxe são contempladas, sendo abordados os conceitos de frase, oração e período, transitividade verbal, estrutura do sujeito e predicado, termos ligados ao verbo e termos ligados ao nome. Embora haja a presença de conteúdos sintáticos, nenhum deles menciona a função parentético, nem mesmo algum tópico relacionado a essa função. No que se refere aos quatro Cadernos do 9º ano, verifica-se também a presença de assuntos relacionados à sintaxe, com ênfase no período composto, em que são apresentadas as orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais, desenvolvidas e reduzidas. De todo modo, não há menção à função parentético nesses materiais.

Sem surpresa, constatamos que, de fato, o parentético não é contemplado nos livros didáticos analisados, possivelmente em decorrência de esta não fazer parte do inventário de funções sintáticas elencadas na Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB, conforme atestado por Kenedy e Othero (2018).

Continuando nossa investigação, selecionamos duas gramáticas de língua portuguesa, em busca de informações relativas à função parentético: consultamos a “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara, e a “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, de Celso Cunha e Lindley Cintra.

Começando pela “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, não foram encontradas informações acerca do parentético. Já na “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara, encontram-se conceitos ligados ao de parentético, a exemplo do tópico “termos nucleares e marginais” de uma oração, em que se destaca o sintagma “certamente” como um comentário do interlocutor. O autor traz o exemplo “Certamente, Graciliano viveu experiências amargas, durante sua vida” e diz que o termo “certamente” pode se deslocar livremente por toda oração, asseverando que “Este termo, certamente, verdadeiro comentário à parte do narrador, se considera um termo marginal da frase” (BECHARA, 2002, p. 412), definição próxima daquela vista em Lopes (2015), ao apresentar o parentético de comentário. Note-se, no entanto, que, se deslocarmos esse elemento, ele terá escopo sobre outros elementos que não a oração. Por exemplo, “Graciliano viveu experiências certamente amargas”, em que “certamente” modifica “amargas”. A regra que Bechara não capturou é a de que esse tipo de advérbio, em geral, modifica o elemento imediatamente à sua direita.

Ainda na gramática de Bechara, quanto aos tópicos dedicados aos termos da oração, não se encontra nada sobre o parentético; porém, o capítulo destinado às “orações complexas e os grupos oracionais” propõe

um grupo denominado de “orações intercaladas”, as quais se assemelham às construções de cunho parentético. O autor descreve as características dessas orações intercaladas da seguinte maneira: “[...] caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parêntese” (BECHARA, 2002, p. 480). O autor pontua sete tipos de “orações intercaladas”, de acordo com o ponto de vista do enunciador, por exemplo, oração de “opinião: em que o falante aproveita a ocasião para opinar” (BECHARA, 2002, p.480). O autor apresenta dois exemplos: “D. Benta (*malvada é que era*) dizia que a sua doença impedia a brincadeira da garotada” e “Comíamos, é *verdade*, mas era um comer virgulado de palavrinhas doces” (BECHARA, 2002, p.480), em que “(*malvada é que era*)” e “é *verdade*” são apontados como exemplos de oração intercalada pelo autor.

Por meio do breve levantamento feito, foi possível notar que, apesar de diversos estudos se dedicarem à descrição do parentético, e muito embora este seja recorrente em textos orais e escritos do português brasileiro, os livros didáticos analisados não contemplam esse assunto; tal tópico também é muito pouco abordado nas gramáticas investigadas no presente artigo.

A seguir, passaremos à análise de textos de alunos do Ensino Fundamental, investigando a ocorrência da função sintática/discursiva parentético.

3. O parentético em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental

Na presente seção, será feita a análise das produções textuais dos alunos envolvidos na pesquisa. Antes de partirmos para a análise propriamente dita, contudo, é importante justificarmos nossas escolhas metodológicas, em termos da construção sintática escolhida para análise, do público-alvo que gerou os dados da pesquisa e do gênero textual a partir do qual esses dados foram selecionados.

Em se tratando da escolha do gênero textual relato pessoal, esta deriva do fato de que tal gênero permite que os alunos escrevam utilizando uma linguagem mais próxima da coloquialidade e depositem em suas produções suas impressões subjetivas. Tendo em vista que o parentético mobiliza, entre outras questões, um posicionamento/avaliação do enunciador diante do que diz, era previsível que tal função ocorresse em produções textuais desse gênero. Partindo da ideia de que os gêneros textuais “são instrumentos por meio dos quais nos comunicamos nas atividades de linguagem do cotidiano, em cada esfera de troca social”, segundo Schneuwly (2004) *apud* Aragão (2016), e levando em conta que o “gênero relato pessoal *agrega*, em sua composição constitucional, características favoráveis à construção de situações comunicativas, capazes de comover e convencer o leitor sobre determinadas experiências vividas”

(ARAGÃO, 2016, p. 13), é possível afirmar que as produções textuais desse gênero podem vir a ser um campo potencialmente produtivo para se verificar certas estratégias discursivas, entre elas, aquelas implicadas no parentético.

Assim, foram analisadas 19 produções textuais do gênero relato pessoal, geradas no âmbito do projeto escolar intitulado “Meu Melhor”, implementado durante o segundo semestre do ano de 2022 e voltado para alunos do Ensino Fundamental, do qual participou como professora uma das autoras do presente artigo. Um dos objetivos do projeto era o de estimular os alunos a relatarem memórias afetivas, a fim de trabalhar questões interpessoais, além de questões ligadas à empatia e à formação cidadã. Os alunos participantes do projeto, em uma das atividades desenvolvidas, tiveram que colocar em uma caixa objetos, fotos etc., que tivessem algum valor afetivo para eles; em seguida, eles relataram na sala de aula, oralmente, memórias afetivas que esses objetos representavam; por fim, eles escreveram sobre o que relataram em sala de aula. A partir dessas produções escritas é que foi feita a seleção do *corpus* do presente artigo.

Das 19 produções textuais analisadas, oito (8) dessas apresentaram ocorrências de parentético, tendo sido quatro (4) produzidas por alunos do 6º ano e quatro (4) produzidas por alunos do 9º ano. A fim de resguardar a identidade dos participantes da pesquisa, estes serão aqui identificados por meio de números.

Inicialmente, a análise focalizará a presença de elementos gráficos, ligados à pontuação e que sinalizam na escrita uma pausa prosódica, que delimitam as ocorrências dos parentéticos atestados nos dados da pesquisa. Em seguida, classificaremos as ocorrências da função parentético segundo Lopes (2015), focalizando os aspectos discursivos ligados a essas ocorrências.

Nas produções dos alunos do 6º ano, o relato do “aluno 1” mostra uma ocorrência de parentético introduzida por uma vírgula ao final do período. O relato do “aluno 2” apresenta um comentário seguido de reticências que introduzem um parentético. Já o relato do “aluno 3” apresenta a ocorrência dessa função intercalada no meio do período, delimitada por vírgulas. O texto do “aluno 4” também apresenta um parentético intercalado e delimitado por vírgulas. A seguir, transcrevemos os trechos em que tais ocorrências aparecem.

Aluno 1: Me lembro perfeitamente no dia em que ganhei meu Hulk, [sempre adorei super heróis].

Aluno 2: Há 6 anos participei dos jogos internos [eu acho...] mais eu tenho 2 medalhas eu lembro dos meus amigos que eu não vejo há 6 anos.

Aluno 3: Depois disso fomos para casa e ficamos cantando rap's e dançando Just Dance, [inclusive um jogo muito legal], bom foi sobre isso o que eu queria falar [...].

Aluno 4: [...] é meu primeiro cachorro, o nome dele é 'Pumba', [pensa em um cachorro fofo], ele tem um olho castanho [...].

No que se refere aos parentéticos presentes nos trechos acima, sistematizamos, no quadro abaixo, essas ocorrências e suas respectivas classificações, segundo Lopes (2015).

Quadro 1: Ocorrências de parentético e seus subtipos em textos de alunos do 6º ano.

Fonte	Ocorrência de parentético	Classificação segundo Lopes (2015)
Aluno 1	[...] sempre adorei super heróis.	Parentético de comentário
Aluno 2	[...] eu acho...	Parentético de comentário
Aluno 3	[...], inclusive um jogo muito legal, [...]	Parentético de comentário
Aluno 4	[...], pensa num cachorro fofo, [...]	Parentético de comentário

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Lopes (2015), conforme visto anteriormente, afirma que os parentéticos de exemplificação contêm, tipicamente, informação que individualiza um membro de uma classe de elementos, mencionado anteriormente no texto. Esmiuçando esse conceito em sua relação com aspectos semânticos, poderíamos dizer que estaria implicada, nesse tipo de parentético, a relação semântica de hiperonímia (classe)/ hiponímia (membro). Na ocorrência de parentético produzida pelo aluno 1, a relação hiponímia/ hiperonímia se faz presente, quando da relação estabelecida entre os termos "Hulk" e "super-heróis". Ocorre que, no caso em questão, o parentético abarca o hiperônimo, não o hipônimo, conforme sugerido por Lopes (2015). Uma vez que a autora em questão se dedicou exclusivamente à análise de parentéticos introduzidos por "como", e levando em conta que, em nossa análise, optamos por investigar todos os casos de parentético atestados, seria natural encontrarmos ocorrências não previstas pela autora. Todavia, a despeito do que os dados presentes no texto do aluno 1, em uma primeira análise, levariam a crer, por mostrarem a presença de uma relação classe/membro, o parentético em questão classifica-se como de comentário, não de exemplificação, precisamente por se tratar da avaliação do enunciador do texto, com relação à sua atitude diante do que diz, o que converge para a definição de parentético de comentário. Nesse caso, o enunciador avalia seu gosto por super heróis, mas, aqui, não se trata de uma avaliação do valor de verdade daquilo que enuncia ou do grau de comprometimento com relação àquilo que diz, corresponde mais a uma avaliação subjetiva, em que, anunciando seu gosto por super heróis, o produtor do texto estaria, do ponto de vista discursivo, buscando a adesão de seu(s) interactante(s).

Nas ocorrências de parentético nos textos dos alunos 2, 3 e 4, o mesmo tipo de parentético de comentário foi atestado, em que, no texto do aluno 2, o enunciador avalia como incerta a informação contida

anteriormente em seu texto, o que é sinalizado por “eu acho...”. No texto do aluno 3, o enunciador avalia como “legal” o referente “jogo”, buscando a adesão do leitor. No texto do aluno 4, o enunciador avalia o referente “Pumba”, citado na oração âncora, ao utilizar o parentético “pensa em um cachorro fofo [...]”. O objetivo desse emprego pode ser compreendido como, além de um comentário, uma forma de ressaltar as características positivas do referente descrito. É relevante pontuar que o enunciador julgou importante para seus leitores a informação introduzida pelo parentético, talvez, a fim de comovê-los com a descrição feita ou para sustentar a posição segundo a qual ter um animal de estimação é importante ou legal.

Nas produções dos alunos do 9º ano também foram atestadas ocorrências de parentético. Em se tratando da presença de elementos gráficos, ligados à pontuação e que sinalizam na escrita uma pausa prosódica, que delimitam as ocorrências dos parentéticos, na produção textual do “aluno 5” aparecem duas ocorrências de parentético, as duas marcadas por vírgulas, sendo que ambas aparecem intercaladas no período em que ocorrem. A produção do “aluno 6” mostra dois casos de parentético, um está separado por vírgulas ao final do período e o outro está interpolado por vírgulas no meio de outro período. No texto do “aluno 7” percebemos duas ocorrências de parentético: no primeiro trecho, a função se manifesta intercalada por vírgulas; no segundo trecho ocorre dentro de parênteses, no fim do período. Por último, o “aluno 8” faz uso da função uma vez, interpolado por vírgulas. Vejamos, a seguir, os trechos retirados dos relatos dos alunos do 9º ano.

Aluno 5: [...] o melhor lugar que ele nos levou foi para Maranhão, [era muito divertido por lá], brincava muito e fiz melhores amigos lá.

Mas nada se iguala ao meu primeiro aniversário de três anos, [não me lembro muito mas tenho várias fotos], o salão era muito grande e tinha vários convidados [...].

Aluno 6: [...] fiquei mais legal e menos irritante, [bom é o que eles dizem pelo menos].

[...] eu comecei a fazer academia, [depois disso minha vó teve um bom motivo pra me chamar assim], mais ter começado a academia me ajudou [...].

Aluno 7: Desde os meus 12 anos, que é a idade que 'nasci', [basicamente é o dia que eu percebi que eu estava vivo], me lembro que minhas tias e primas perguntavam 'qual seu sonho?' [...].

[...] a minha mãe perguntou 'o que você quer ser quando crescer?', só que dessa vez era a minha mãe, e eu fique constrangido por ser único que não tinha um sonho [(confesso, eu estava perdido)].

Aluno 8: Me lembro que veio muitas pessoas, [me encontra feliz], porém mantinha meus olhos nos docinhos havia diversos tipos.

No que se refere aos parentéticos presentes nos textos dos alunos do 9º ano, tal como fizemos para os alunos do 6º ano, sistematizamos, no quadro a seguir, essas ocorrências e suas respectivas classificações, de acordo com nossa compreensão de Lopes (2015).

Quadro 2: Ocorrências de parentético e seus subtipos em textos de alunos do 9º ano.

Fonte	Ocorrência de parentético	Classificação segundo Lopes (2015)
Aluno 5	"[...], era muito divertido por lá, [...]" "[...], não me lembro muito mas tenho várias fotos, [...]"	Parentético de comentário (nos dois casos)
Aluno 6	"[...], bom é o que eles dizem pelo menos" "[...], depois disso minha vó teve um bom motivo pra me chamar assim, [...]"	Parentético de relato de discurso Parentético de comentário
Aluno 7	"[...], basicamente é o dia que eu percebi que eu estava vivo [...]" "(confesso, eu estava perdido)"	Parentético de comentário Parentético de comentário
Aluno 8	"[...], me encontra feliz, [...]"	Parentético de comentário

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No relato do aluno 5, aparecem dois casos de parentético, o primeiro avaliando como “divertido” o referente “Maranhão”, o segundo avaliando como incerta a informação veiculada na oração âncora e, ao mesmo tempo, buscando a validação dessa informação, por meio da oração “mas tenho várias fotos”. Assim, trata-se de um comentário dividido, o que produz o efeito de titubeação do enunciador. Nesse sentido, o “mas” muda a orientação argumentativa do comentário. O enunciador não tem certeza de que o aniversário de três anos tenha sido divertido para ele, mas, pelas fotos, interpreta que deve ter sido divertido. Há uma antecipação do que o dizer pode provocar no interlocutor, já que este pode questionar como ele saberia disso se tinha só três anos. No relato do aluno 6, na primeira ocorrência de parentético, o autor do texto trouxe, para corroborar sua informação, uma espécie de comentário feito não por ele, mas por outros, reportado por ele, buscando convencer seu leitor acerca da informação contida na oração âncora, o que caracteriza, segundo Lopes (2015), um parentético de relato de discurso que, conforme a autora, “Trata-se de uma forma híbrida de incorporação do discurso de outrem” (LOPES, 2015, p.108). Na segunda ocorrência de parentético do aluno 6, o enunciador avalia a atitude de sua avó, justificando os motivos por ela escolher o chamar de determinada forma, revelando a ocorrência de um parentético de comentário. No relato do aluno 7, nos dois casos de parentético, este avalia sua própria atitude diante da informação relatada na oração âncora. Finalmente, no relato do aluno 8, este avalia sua atitude diante do fato relatado, quando do uso do parentético “me encontra feliz”, em que se observa um desvio na escrita de “encontra”, que ocorre em lugar de

“encontrava”, revelando mais uma ocorrência de parentético de comentário.

Assim, os dados da pesquisa atestam a presença e as funcionalidades discursivas dos parentéticos na produção textual dos alunos participantes da pesquisa. Quanto às suas características sintáticas, verifica-se que o parentético é usado como um termo interpolado, ou seja, à parte da estrutura da sentença ou da informação central da oração âncora, marcado por uma pausa prosódica na fala e por vírgulas, reticências ou parênteses, entre outros na escrita. Do ponto de vista discursivo, a depender do tipo de parentético, este pode agregar veracidade, confirmação, avaliação, comoção etc., ao conteúdo dito, funcionando como estratégia argumentativa para atingir determinadas intencionalidades discursivas.

4. Considerações Finais

A partir das considerações feitas neste artigo, podemos afirmar que o parentético possui forma e função bem delimitadas, além de contar com diversos estudos que corroboram sua existência, tais como Jubran (2006), Lopes (2015), Kenedy e Othero (2018) e Cunha e Decat (2021). Contudo, percebe-se que nada disso parece ser suficiente para que o parentético seja uma função contemplada pela NGB e discutida sistematicamente nos livros didáticos de português e gramáticas escolares. Apesar disso, vemos que o parentético está sendo usado de maneira frequente nos textos escritos pelos alunos participantes da presente pesquisa, além de ser bastante presente em textos orais e escritos do português brasileiro. Nos dados analisados, essa função, cuja ocorrência pode ter sido favorecida pelas características do gênero textual escolhido, pode ser utilizada em diferentes situações sociocomunicativas, a fim de imprimir nas produções textuais informações que agreguem aos discursos as atitudes comunicativas de enunciadores diante do que dizem, entre outras questões. O estudo realizado, assim, aponta para a necessidade de haver mais espaço a temas como o aqui pesquisado, que mostrem as interseções existentes entre a esfera sintática e a discursiva. Assim, defende-se um ensino mais contextualizado, mais próximo do aluno, que o direcione a perceber que as formas linguísticas não são simplesmente termos classificáveis com rótulos metalingüísticos; muito mais que isso, são formas de se posicionar diante do que se diz, de se constituir como sujeito ativo nas produções textuais.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, Andreia Doria. *Produzindo textos a partir do gênero relato pessoal*. Dissertação (mestrado profissional em Letras). Universidade Federal de Sergipe, 2016.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37^a ed. rev., e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 672.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7^a ed., reimpr. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

CUNHA, Gustavo Ximenes; DECAT, M. B. N. Por uma caracterização dos constituintes textuais desgarrados como comentários parentéticos à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. In: *Alfa, Revista Linguística*, v. 65, e 12937, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e12937>. Acesso em: 21 maio 2023.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*, v. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, G. de A. *Para Conhecer Sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.

LOPES, Ana Cristina Macário. *Orações parentéticas introduzidas por 'como': contributos para a sua caracterização semântico-pragmática*. In: *Revista Diacrítica*, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/47869>. Acesso em: 19 março 2023.

Recebido em: 09/01/2024
Aprovado em: 19/09/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada